

Uso de antimicrobianos nos hospitais e nas unidades de cuidados continuados europeus

Os antimicrobianos - principalmente os antibióticos - são frequentemente utilizados em hospitais e em unidades de cuidados continuados para o tratamento ou a prevenção de infeções. Em alguns casos, o uso de antimicrobianos pode ser desnecessário e contribuir para a emergência e a propagação das resistências aos antimicrobianos. Em 2016 e 2017, o ECDC coordenou dois estudos de prevalência de ponto a nível europeu em hospitais de agudos e em unidades de cuidados continuados, respetivamente.



Uso de antimicrobianos em:
Hospitais

Profilaxia cirúrgica



1 em 2 prescrições de profilaxia cirúrgica prolongaram-se por mais de um dia.



Uma dose é geralmente suficiente para profilaxia cirúrgica. A profilaxia cirúrgica prolongada representa uma fonte significativa de utilização desnecessária de antimicrobianos em hospitais.



1 em 3

doentes receberam, pelo menos, um antimicrobiano durante o internamento.

Profilaxia médica



1 em 10 prescrições de antimicrobianos destinaram-se a profilaxia médica, para a qual existe apenas um número limitado de indicações.

A proporção de prescrições de antimicrobianos para profilaxia médica pode, portanto, significar uso desnecessário de antibióticos.



Uso parentérico

7 em 10 antimicrobianos foram administrados por via parentérica. A passagem da via parentérica para a via oral foi relatada em apenas 4 % das prescrições de antimicrobianos parenterais.

Antibióticos de largo espectro

A proporção de antibióticos de largo espectro variou de 16 % a 62 % em toda a Europa. A grande variação no seu uso indica a necessidade de rever as suas indicações em muitos países e hospitais.

Os antibióticos de largo espectro não são sempre necessários e o seu uso leva a resistência antimicrobiana.

16 % - 62 %

